

A Forma como os Ministros da Nova Aliança e o Seu Ministério São Constituídos, como Se Comportam e Vivem, e como o Seu Ministério é Levado a Cabo
(1)

Leitura Bíblica: 2 Co 2:10, 12–3:3

Dia 1

I. Os ministros da nova aliança são cativos na procissão triunfal que celebra a vitória de Cristo (2 Co 2:12-14):

- A. Paulo usa a metáfora de uma procissão realizada em honra da vitória de um general romano para ilustrar o que ele era no ministério (v. 14).
- B. Paulo e os seus colaboradores tinham sido conquistados por Cristo e tinham-se tornado Seus cativos no desfile do Seu triunfo, que celebrava a Sua vitória; portanto, o ministério de Paulo era uma procissão triunfal do General vitorioso, o Senhor Jesus, que lidera muitos cativos (Ef 4:8; Cl 1:18b).
- C. Como tais cativos, somos testemunhas de que já fomos inimigos de Cristo, mas fomos derrotados, subjugados, capturados e submetidos por Ele:
1. Na nossa experiência temos que admitir que a maior parte das vezes em vez de sermos cativos de Cristo, Cristo é nosso cativo (cf. Act 26:14).
 2. Um cativo de Cristo é conquistado, derrotado e capturado, diariamente, por Cristo; por isso devemos orar, “Senhor, faz-me Teu cativo. Nunca me deixes ganhar. Derrota-me a todo o tempo.”
 3. Um cativo de Cristo vive e serve no espírito (2 Co 2:13; Rm 1:9):
 - a. Um cativo de Cristo preocupa-se em descansar no seu espírito, e não com as circunstâncias externas nem com o ambiente (2 Co 2:12-13; cf. 7:5-6).
 - b. Um cativo de Cristo exercita o seu espírito de fé (4:13).
 - c. Um cativo de Cristo é renovado dia a dia no homem interior (v. 16).

Dia 2

- d. Um cativo de Cristo serve num espírito santo (6:4, 6; 7:1).
 - e. Um cativo de Cristo é refrescado no seu espírito, para refrescar o espírito de outros (1 Co 16:18; 2 Co 7:13).
 - f. Os cativos de Cristo andam no mesmo espírito (12:18).
4. Um cativo de Cristo é uma pessoa que anda no espírito, que faz tudo na pessoa de Cristo, a face de Cristo (2:10; cf. 4:6):
- a. Um cativo de Cristo desfruta a imutabilidade de Cristo (1:17-20).
 - b. Um cativo de Cristo desfruta a mansidão e a gentileza de Cristo (10:1).
 - c. Um cativo de Cristo desfruta a veracidade de Cristo (11:10).
 - d. Um cativo de Cristo desfruta a graça e o poder de Cristo (12:9-10).
 - e. Um cativo de Cristo desfruta o falar de Cristo em si (13:3-5).
5. Um cativo de Cristo ama a igreja (2:12-13; 11:28-29; 12:14-15).

Dia 3

II. Os ministros da nova aliança são incensários que espalham a fragrância de Cristo (2:14b-17):

- A. Como cativos de Cristo na Sua procissão triunfal, somos simultaneamente incensários; através de nós Deus manifesta o sabor do conhecimento de Cristo em todo o lugar (v. 14).
- B. Na realidade, espalhar o incenso de Cristo é vivê-Lo (Fp 1:19-21a).
- C. Como fomos capturados, subjugados, possuídos e ganhos por Cristo, Ele tem liberdade para nos saturar e tornar uma fragrância de Cristo (2 Co 2:15).
- D. Os ministros de Cristo, os que O amam, estão preparados para exalar a fragrância de Cristo em todas as circunstâncias e em qualquer tipo de ambiente (Ct 4:10-16):
1. Todos os problemas vêm do nosso interior, não do exterior.
 2. Se a fragrância estiver no nosso interior, as

circunstâncias exteriores servirão apenas para libertar essa fragrância (Fp 4:11-12).

- E. Espalhar Cristo como incenso fragrante tem um efeito; é uma questão de vida ou de morte (2 Co 2:16).
- F. Os que espalham a fragrância de Cristo não são como muitos que adulteram a palavra de Deus em proveito próprio, mas falam, com sinceridade, da parte de Deus, perante Deus e em Cristo para a edificação do Corpo de Cristo (v. 17; cf. 13:3).
- G. Como incensários, que espalham a fragrância de Cristo, somos embaixadores de Cristo (5:20):
1. Não vivemos pelo que somos nem pelo que podemos fazer, vivemos, sim, pela vida imortal, que é o próprio Cristo (v. 4).
 2. Estamos determinados em ganhar a honra de sermos agradáveis a Cristo (v. 9).
 3. Somos constrangidos pelo amor de Cristo (v. 14).
 4. Conhecemos os outros de acordo com Cristo, que está no espírito (v. 16).

Dia 4

Dia 5

III. Os ministros da nova aliança são cartas escritas com Cristo, como seu conteúdo, para veicular e expressar Cristo (3:1-3):

- A. Cristo é escrito em cada parte do nosso ser interior com o Espírito do Deus vivo para nos tornar cartas vivas, para, em nós, ser expresso, lido e conhecido pelos outros (v. 2-3; cf. Ef 3:17a).
- B. O Espírito do Deus vivo, que é o próprio Deus vivo, não é o instrumento, tal como uma caneta, é o elemento, a tinta usada na escrita, com a qual os apóstolos ministram Cristo, o conteúdo, para escrever as cartas vivas que veiculam Cristo (Fp 1:19; cf. Ex 30:23-25).
- C. A tinta celestial e composta é o Espírito composto, a essência deste Espírito-tinta é Cristo com todas as Suas riquezas e nós somos a caneta; para termos esta tinta na nossa experiência devemos desfrutar e ser completamente saturados com Cristo, o Espírito que dá vida; então, espontaneamente

ministraremos Cristo àqueles que contactamos, tornando-os cartas vivas de Cristo (Fp 1:19; 2 Co 3:3, 6).

Dia 6

- D. Por um lado, os crentes eram a carta de Cristo; por outro lado, eram a carta dos apóstolos gravada nos seus corações (vv. 2-3):
1. Enquanto ministramos Cristo aos outros, Cristo é simultaneamente escrito naqueles a quem ministramos e em nós.
 2. Uma só escrita produz duas cópias originais da carta; uma cópia está no nosso coração e a outra está no coração daqueles a quem ministramos.
 3. Eles tornam-se uma carta de Cristo, e esta carta também é escrita em nós, que escrevemos; este ministério envolve dois corações que se tornam um.
 4. Nunca poderemos esquecer aqueles a quem temos ministrado Cristo e aqueles que nos têm ministrado Cristo (7:3).

Suprimento Matinal

2 Co Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento.

Ef 4:8 Portanto a Escritura diz: “Tendo subido ao alto, levou cativos os que estavam cativos e deu dons aos homens.”

O primeiro aspecto de uma pessoa que vive no Santo dos Santos a todo o tempo pode ser visto em 2 Coríntios 2:14. [...] W. J. Conybeare [...] diz que a palavra grega traduzida para *nos conduz em triunfo* era uma palavra especial usada antigamente para descrever uma procissão triunfante. No império romano, quando um general ganhava uma batalha, capturava muitas pessoas. Em seguida, celebrava-se a vitória, na capital, e havia uma procissão triunfante com os muitos cativos, para mostrar a vitória alcançada pelo general. O apóstolo Paulo adoptou esta expressão para mostrar que Cristo é o General que alcançou a vitória e que Deus, hoje, celebra a vitória de Cristo.

Para vivermos no Santo dos Santos, para desfrutarmos Cristo como a boa terra e para estarmos no espírito, temos em primeiro lugar de ser capturados por Cristo. Cristo tem de nos conquistar, subjugar e capturar. No entanto, muitos de nós têm de admitir que em vez de serem cativos de Cristo, Cristo é cativo deles. [...] Somos nós que, quase sempre, capturamos e derrotamos Cristo o nosso Salvador, que Se tornou o nosso cativo na procissão em que se celebra a nossa vitória carnal. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 25, 26)

Leitura Diária

Este é o desafio deste capítulo: uma pessoa que vive no Santo dos Santos tem de ser um cativo na procissão triunfante de Cristo e tem de celebrar a Sua vitória na cruz. Em muitas coisas, isto é, em quase todas, não estamos subjugados nem fomos conquistados por Cristo. Pode acontecer que a nossa vontade, a nossa vontade humana e a nossa vontade própria, nunca tenha sido conquistada. Por um lado, como crentes, somos escravos de Cristo, mas por outro, ainda somos Seus oponentes e inimigos, porque até ao momento a nossa vontade ainda não foi subjugada

nem conquistada. [...] Até quando procuramos os assuntos espirituais podemos ser inimigos de Cristo. Enquanto procuramos as coisas espirituais, podemos ser oponentes de Cristo, porque as procuramos à nossa maneira, segundo nós mesmos e segundo o nosso desejo. Podemos procurar o Senhor e, contudo, procurá-Lo segundo a nossa vontade. Por um lado, somos aqueles que procuram o Senhor, mas por outro somos oponentes de Cristo. Precisamos de compreender que antes do mais temos de ser conquistados por Ele.

Diariamente travamos muitas lutas, não entre nós e o mundo, mas entre nós e o Senhor, e também travamos muitas batalhas, não entre nós e os pecados, mas entre nós e o Senhor. Não nos devemos concentrar no mundo nem nos pecados, mas na batalha existente entre nós e o Senhor. Se estivermos dispostos a ser derrotados por Ele, todo o mundo e todos os pecados estarão sob os nossos pés. Porque é que somos derrotados pelo mundo? Porque derrotamos Cristo. Porque é que somos derrotados por um pecado persistente? Porque estamos sempre a derrotar Cristo. Espero que concentrem a vossa oração neste assunto: “Senhor, faz-me Teu cativo. Nunca me deixes ganhar. Derrota-me constantemente.”

Precisamos de dizer a nós mesmos e de dizer ao Senhor que estamos dispostos a ser cativos de Cristo. Se um pequeno número de pessoas estiver disposto a ser cativo de Cristo na Sua procissão triunfante, os Estados Unidos serão muito afectados. [...] Hoje, a igreja não precisa de gigantes espirituais, mas de pequenos cativos. Neste universo e nesta terra, Deus está a celebrar o triunfo do Seu Filho, Cristo. Estamos dispostos a ser pequenos cativos nesta celebração? Se sim, então aonde formos acontecerá algo, as pessoas serão capturadas umas atrás das outras e tornar-se-ão cativos de Cristo tal como nós. [...] Deus guia-nos como cativos no triunfo de Cristo, celebrando a Sua vitória e, por isso, temos de estar dispostos a ser cativos de Cristo. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 26-28)

Leitura adicional: 2 Coríntios: Uma Autobiografia de um Homem no Espírito, 3º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 2:10 A quem perdoardes alguma coisa, também eu *perdoarei*, pois o que tenho perdoado, se tenho perdoado alguma coisa, é por amor a vós na pessoa de Cristo.

10:1 Mas eu, Paulo, rogo-vos pela mansidão e ternura de Cristo...

11:10 A veracidade de Cristo está em mim...

13:3-4 Posto que buscais uma prova do Cristo que fala em mim, que não é fraco para convosco, mas poderoso em vós. Porque, de facto, Ele foi crucificado em fraqueza, contudo vive pelo poder de Deus. Pois, na verdade, somos fracos Nele, mas viveremos juntamente com Ele pelo poder de Deus para convosco.

Em 2 Coríntios 2:10 menciona-se “a pessoa de Cristo.” [...] A palavra grega traduzida [para *pessoa*] significa *face*, isto é, “a parte à volta dos olhos, o olhar expressivo de todos os pensamentos e sentimentos interiores, que mostra e manifesta toda a pessoa,” [...] que mostra aquilo em que alguém está a pensar e como se sente interiormente. Paulo perdoou aquele irmão na pessoa de Cristo, segundo toda a Sua pessoa manifestada na expressão dos Seus olhos. Paulo viveu na presença do Senhor e na expressão dos sentimentos e pensamentos interiores de Cristo. Isto é muito profundo, terno e delicado. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 34-35)

Leitura Diária

Em 2 Coríntios 10:1 Paulo diz: “Mas eu, Paulo, rogo-vos pela mansidão e ternura de Cristo.” Podemos ser mansos e sofredores, mas provirão a nossa ternura e mansidão de Cristo? [...] Alguns irmãos e irmãs podem orgulhar-se da sua mansidão e ternura, [...] mas o apóstolo Paulo disse que rogava aos coríntios não na sua própria mansidão e ternura, mas na mansidão e ternura de Cristo. Mais uma vez isto mostra-nos uma pessoa que vive no espírito e que toma sempre Cristo como o seu tudo. Paulo experimentou Cristo não só como o seu poder, mas também como a sua mansidão e ternura. Ele era uma pessoa que vivia por Cristo.

Em 11:10 Paulo diz: “a veracidade de Cristo está em mim.” [...] Paulo perdoou na pessoa de Cristo, rogou na mansidão e ternura de Cristo e disse que a veracidade de Cristo estava nele. Uma vez que o apóstolo vivia por Cristo, tudo o que Cristo era tornou-se a sua virtude no seu comportamento.

Paulo, no capítulo treze, falou sobre o poder de Cristo (vv 3-5), que não se experimenta quando somos fortes, mas quando somos fracos. Paulo disse: “quando sou fraco, então sou poderoso” (2 Co 12:10). É mais difícil ser-se fraco do que poderoso. Paulo disse que Cristo foi “crucificado em fraqueza” (13:4). Percebemos que Cristo era o Deus todo poderoso, mas quando foi crucificado, tornou-Se fraco. [...] Ele estava disposto a ser fraco e tornou-Se fraco. Portanto, o apóstolo Paulo disse: “Somos fracos Nele” (v. 4).

Já aprendemos a lição de ser fracos em Cristo? Gostamos de falar sobre ser poderosos em Cristo, mas já alguma vez tentamos ser fracos em Cristo? O poder de Cristo não se aperfeiçoa nem se manifesta sem sermos fracos. O poder de Cristo, que é a Sua graça para nós, é aperfeiçoado na nossa fraqueza (12:9). Quando somos fracos, podemos experimentar o poder de Cristo na nossa fraqueza. Mais uma vez vemos que 2 Coríntios nos mostra uma pessoa que foi reduzida a nada, sem força, para que o poder de Cristo se aperfeiçoe na fraqueza. Eis uma pessoa absolutamente reduzida a nada, mas que toma Cristo como tudo.

Em 13:14 Paulo refere-se à graça de Cristo e em 13:3 diz que Cristo fala nele. Mais uma vez vemos uma pessoa que foi reduzida a nada a não ser Cristo, uma pessoa em quem Cristo falava, em que a pessoa de Cristo era a sua pessoa, a mansidão de Cristo era a sua mansidão, a ternura de Cristo era a sua ternura, a veracidade de Cristo era a sua veracidade, o poder de Cristo era o seu poder e a graça de Cristo era a sua graça. Paulo era o que Cristo é, era uma pessoa que vivia no espírito. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 37-39)

Leitura adicional: 2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, 4º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento. Porque somos para Deus uma fragrância de Cristo, naqueles que são salvos e naqueles que perecem: Para estes o odor de morte para morte, e para aqueles o odor da vida para a vida. Quem é suficiente para estas coisas?

Ct 4:16 Acorda vento norte! Vem vento sul! Sopra no meu jardim: espalhem-se as suas especiarias; venha o meu amado ao seu jardim e coma os seus frutos excelentes.

Segundo 2 Coríntios 2:14-16 precisamos de ser capturados, subjugados e conduzidos por Cristo. Tudo isto para podermos espalhar o incenso do nosso Salvador, o incenso Daquele que amamos ao máximo. No meu ministério não sou um simples professor ou pregador – sou alguém que espalha o incenso do meu Senhor, amo-O muito e desejo espalhar o Seu incenso. Cada um de nós na restauração do Senhor deve espalhar o incenso de Cristo. Devemos espalhar este incenso onde quer que formos.

Espalhar o incenso é, na verdade, viver Cristo. O Cristo que vivemos tem incenso e é o próprio incenso. Portanto, quando espalhamos o incenso de Cristo, espalhamos o próprio Cristo.

Espalhar incenso [...] tem um efeito: é uma questão de vida ou de morte. Para aqueles que foram escolhidos por Deus espalhar o incenso é para a vida, mas para os outros é para a morte. Este é um assunto muito sério e Paulo pergunta: “Quem é suficiente para estas coisas?” (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 157-158, 163-164)

Leitura Diária

Cânticos dos Cânticos 4:16 diz: “Acorda ó vento norte e vem ó vento sul! Sopra no meu jardim: espalhem-se as suas especiarias; venha o meu amado para o meu jardim e coma os seus frutos excelentes.” Esta resposta tem dois aspectos: por um lado, o vento norte é frio, desagradável e cortante, por outro o vento sul é quente, gentil e refrescante.

A donzela percebe que o Rei a considera um jardim e está ciente dos muitos frutos e graças que recebeu do Espírito Santo. Ela não pede paz no seu meio envolvente, mas, pelo contrário, está preparada para espalhar a fragrância de Cristo onde quer que for colocada. Ela alcançou o estádio em que percebe que todos os problemas provêm do interior e não do exterior. Se há uma fragrância interior, as circunstâncias exteriores, seja o vento norte ou o vento sul, só servem para libertar a fragrância. A donzela já não vive segundo o meio envolvente, agora pode viver sob qualquer tipo de circunstância, sabe que enquanto estiver cheia da graça do Espírito Santo, pode viver feliz em qualquer ambiente e pode dizer como Paulo: “Aprendi [...] a ter fome e [...] a ter abundância” (Fp 4:11-12); “Será Cristo ampliado no meu corpo, quer pela vida quer pela morte” (Fp 1:20). O facto de ela referir os ventos é um indício da sua submissão e fé. O vento norte e o vento sul representam dois ambientes diferentes que o Espírito Santo usa para treinar os crentes. Ela deu-se para o treinamento do Espírito Santo. Embora o vento sul seja agradável e o vento norte seja agressivo, uma pessoa que vive no céu não nota a diferença, porque sabe que as diferentes circunstâncias servem apenas para manifestar a graça do Espírito Santo (o qual controla todas as circunstâncias). A donzela olha, com apenas um objectivo, para o Espírito Santo, a fim de que Ele faça o trabalho aperfeiçoador no meio envolvente.

A donzela primeiro refere “o meu jardim” e depois “o seu jardim.” O meu jardim é agora o Seu jardim, todas as coisas são para Ele, incluindo os frutos. O fruto do Espírito não é para o adorno ou glória dos crentes, que embora cresça no interior destes é para o desfrute do Senhor e para a glória de Deus. Mais uma vez, ela devolve incondicionalmente ao Senhor o Seu trabalho na terra. (Watchman Nee, *The Song of Songs*, pp 75-76)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 18ª msg; *Crystallization-study of Song of Songs*, 9ª msg; *The Song of Songs*, 3ª secção

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co De modo que somos embaixadores em nome de Cristo, **5:20** como se Deus vos exortasse por nosso intermédio; rogamo-vos no nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus.

4 Pois também nós que estamos neste tabernáculo gememos oprimidos [...] para que o que é mortal seja absorvido pela vida.

9 Portanto estamos determinados, quer nesta morada ou fora dela, em conseguir a honra de Lhe ser agradáveis.

14 Porque o amor de Deus nos constrange, pois julgamos assim: um morreu por todos, logo todos morreram.

O apóstolo Paulo era um embaixador de Cristo. [...] A autoridade mais elevada deste universo é Deus que deu toda a autoridade do céu e da terra a Cristo (Mt 28:18). Deus designou Cristo o Rei dos reis e o Senhor dos senhores (1 Tm 6:15; Ap 17:14). Hoje, Jesus é o Cristo, é o Senhor de todos e a autoridade mais elevada, mas esta autoridade precisa de embaixadores qualificados que O representem na terra. O ministério do Senhor não é uma questão de sermos simples pregadores ou professores, mas de sermos pessoas investidas com a autoridade celestial, que representam a autoridade mais elevada de todo o universo. Primeiro, temos de ser capturados por Cristo e depois temos de nos tornar representantes de Cristo na terra para lidarmos com as nações terrenas como embaixadores.

A igreja precisa de um grupo de pessoas que possam representar Cristo de forma prática nesta terra. Para sermos este tipo de embaixadores devemos deixar de viver pelo que somos ou pelo que podemos fazer, temos de viver pela vida imortal que é o próprio Cristo e temos de ambicionar agradar-Lhe. Também temos de ser inundados e levados pelo amor constrangedor de Cristo e temos de aprender a como reconhecer e discernir as coisas, não pela aparência exterior, mas pela medida interior de Cristo no espírito. Então seremos embaixadores de Cristo que representam a Sua autoridade e os Seus interesses na terra. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 55-56)

Leitura Diária

Como embaixador de Cristo, Paulo percebeu que o que era, o que tinha e o que estava no seu interior era mortal (5:4). Tudo o que está sujeito à morte é mortal: a nossa sabedoria bem como a nossa habilidade são mortais. Tudo o que podemos fazer, tudo o que somos e tudo o que temos irão morrer. É por esta razão que não devemos confiar no que somos.

Precisamos de compreender que há outra pessoa no nosso interior, que é a vida imortal, a vida divina (Jo 14:6). Devemos confiar nesta vida, viver e comportarmo-nos por ela. Esta vida qualifica-nos e euipa-nos para sermos embaixadores de Cristo.

Como percebo que Cristo, a vida imortal, está no meu interior tenho me esforçar com ambição por Lhe agradar constantemente (2 Co 5:9). Se quisermos ser embaixadores de Cristo um dia temos de tomar a decisão, chamando os céus e a terra como testemunhas, de que agora somos absolutamente por Cristo e que só temos uma ambição – agradar-Lhe. Deus trabalhou-Se como a vida imortal em nós para não vivermos por nós mesmos, mas por esta vida. Agora temos de ambicionar agradar-Lhe.

Tenho de confessar que há muitos anos que oro diariamente para que o Senhor me mostre o Seu amor, a fim de ser constrangido pelo amor de Cristo. Oro da seguinte maneira: “Senhor, constrange-me com o Teu amor. Ó Senhor inunda-me com o Teu amor.” Todos nós precisamos de orar desta maneira. Os santos jovens precisam de perceber que, embora amem o Senhor, ainda estão nas encruzilhadas da sua experiência cristã. Há muitas direcções que podem escolher e seguir. Pode haver muitas escolhas, mas uma vez inundados pelo amor de Cristo, perdemo-las todas. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 50-52)

Leitura adicional: 2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, 6º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Vós sois a nossa carta, gravada nos nossos corações, **3:2-3** conhecida e lida por todos os homens, Visto ser manifesto que sois uma carta de Cristo ministrada por nós, gravada não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne.

6 Que também nos tornou ministros competentes de uma nova aliança, *ministros* não da letra, mas do Espírito, porque a letra mata, mas o Espírito dá vida.

Fp 1:19 Porque sei que, pela vossa petição e pelo abundante suprimento do Espírito de Jesus Cristo, isto redundará na minha salvação.

Segunda Coríntios 3:3 é uma continuação do versículo 2. [...] Uma carta de Cristo é composta por Cristo – o conteúdo – para vincular e expressar Cristo. Todos os crentes em Cristo devem ser cartas vivas de Cristo, para que os outros leiam e conheçam Cristo no seu ser. Estas cartas são escritas pelo ministério dos apóstolos. Os apóstolos estão cheios de Cristo para que o seu ministério, espontaneamente, ministre Cristo àqueles que eles contactam, grave Cristo nos seus corações e os torne cartas vivas que veiculam Cristo.

Segundo o versículo 3, a carta de Cristo não está “gravada com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo.” O Espírito do Deus vivo, que é o próprio Deus vivo, não é um instrumento, tal como uma caneta, mas é o próprio elemento – a tinta – com a qual os apóstolos ministram Cristo – o conteúdo – para escreverem cartas vivas que veiculam Cristo. O autor desta carta não é o Espírito de Deus, mas os apóstolos. O Espírito do Deus vivo é a “tinta,” o elemento e a essência da escrita, o que significa que o Espírito do Deus vivo é o elemento com que a carta é escrita. Este é um assunto muito crucial. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 47-49)

Leitura Diária

Paulo disse que os coríntios eram cartas de Cristo que tinham sido gravadas pelos apóstolos com o Espírito do Deus vivo – a tinta divina e celestial (3:3). O Espírito não é nem o autor nem

a caneta, mas a tinta que escreve Cristo no nosso ser. Quanto mais somos escritos com Cristo mais tinta celestial temos. Esta escrita é como a unção e como o pintar. O Espírito – a tinta – introduz o elemento celestial em nós, a fim de o tornar um conosco.

Paulo era ungido, por isso, era um apóstolo; os coríntios tinham sido gravados com o Espírito e, portanto, eram as cartas. Se Paulo não tivesse sido ungido, não podia ser apóstolo. Se o Espírito Santo – a tinta – não tivesse sido gravado nos coríntios, eles não poderiam ser cartas. Unge-se com unguento e escreve-se com tinta. Na verdade, o unguento é a tinta, porque os ingredientes e os elementos que compõem a tinta são os mesmos que compõem o unguento.

Escrever consiste em colocar tinta numa folha, não consiste em corrigi-la. O Espírito é a tinta cujo conteúdo é Cristo juntamente com a Sua pessoa, com o Seu trabalho e com aquilo que Ele alcançou. Esta tinta celestial é composta por todos os elementos de Cristo. Quanto mais esta tinta é gravada em nós, mais os elementos de Cristo são dispensados no nosso interior. Deste modo, tornamo-nos cartas de Cristo, tendo o próprio Cristo como nosso conteúdo.

Quanto mais escrevo, mais a essência da tinta satura o papel. O Espírito – a tinta composta – adiciona-nos a substância de Cristo e satura-nos com a Sua essência. Assim, a substância de Cristo expressa verdadeiramente Cristo. Podemos não ter muito de Cristo na nossa mente, emoção e vontade, mas quando o Espírito é gravado em nós constantemente, a essência de Cristo é-nos dispensada. Então a nossa mente, emoção e vontade expressam Cristo, porque Cristo foi gravado nas diferentes partes da nossa alma. A essência e os elementos de Cristo são-nos adicionados pela escrita da tinta celestial, que é o Espírito composto. (*Watchman Nee, The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, p. 102)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 6ª msg; *The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, 12º cap; *2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, 3º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Vós sois a nossa carta, gravada nos nossos corações,
3:2-3 conhecida e lida por todos os homens, Visto ser manifesto que sois uma carta de Cristo ministrada por nós, gravada não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne.

7:3 Não digo isto para vos condenar, pois disse antes disso que estais nos nossos corações para morrermos juntos e vivermos juntos.

Paulo, em 2 Coríntios 3:2, fala da “nossa carta” e, no versículo 3 diz aos coríntios: “Vós sois uma carta de Cristo.” Parece que há dois tipos de cartas: a carta escrita no coração dos apóstolos, e os crentes como a carta de Cristo. Na verdade, não há dois tipos de cartas. Gramaticalmente, o que Paulo diz nestes versículos é: “Vós sois a nossa carta, porque sois uma carta de Cristo.” “Visto ser manifesto” significa “é evidente.” Era evidente que os coríntios, como a carta do apóstolo, eram uma carta de Cristo, mas o que vem primeiro, a carta de Cristo ou a “nossa carta”? Primeiro vem a carta de Cristo. Os crentes são uma carta gravada no coração dos apóstolos, porque são uma carta de Cristo, e são a carta dos apóstolos, porque são primeiro uma carta de Cristo.

Como é que a mesma carta também pode ser gravada no coração dos ministros da nova aliança? [...] Enquanto Paulo ministrava Cristo aos crentes coríntios e O escrevia neles como o Espírito que dá vida, o que Paulo escrevia neles também era escrito no seu coração. Hoje, enquanto ministramos Cristo aos outros, Cristo é, simultaneamente, escrito na pessoa a quem O ministramos e em nós. Portanto, uma escrita produz duas cópias da mesma carta. Uma cópia está no nosso coração e a outra cópia está no coração da pessoa a quem ministramos. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 47-48, 50)

Leitura Diária

Enquanto Paulo ministrava aos crentes em Corinto, tanto o coração crentes como o seu próprio coração iam sendo escritos. [...]

Nunca poderei esquecer as pessoas a quem ministrei Cristo. Enquanto eu escrevia Cristo neles, o mesmo Cristo era escrito em mim. Este acto de escrita produziu duas cópias originais. Este tipo de escrita, contudo, não ocorre em pregações superficiais, como aquelas que são comuns entre os cristãos de hoje, porque estas pregações não produzem cartas. No ministério adequado, contudo, é escrito sempre um pouco de Cristo tanto no coração de quem recebe o ministério como no coração de quem ministra. Posso testificar que no meu coração há muitas cartas que foram escritas desta maneira.

Os apóstolos não ministravam de maneira leve nem superficial, pelo contrário, tudo o que eles ministravam estava repleto de peso espiritual. Portanto, podia ser escrito no coração dos crentes e também no seu próprio coração. Era por esta razão que os apóstolos podiam assegurar aos coríntios que nunca os esqueceriam, pois os crentes tinham sido escritos nos seus corações. Onde quer que os apóstolos fossem, levavam os crentes consigo, pois eles estavam escritos nos seus corações. Este assunto é muito subjectivo e experimental e implica mais do que estar ligados, pois há dois corações que se tornam um só.

Podemos usar como ilustração o crescimento das flores e o fabrico de flores artificiais. [...] Plantar flores num jardim requer tempo, uma fábrica, porém, pode produzir centenas e mesmo milhares de flores artificiais num dia. Da mesma maneira, o nascimento de uma criança é um processo longo e lento. Não há nenhuma mãe que possa alguma vez esquecer um filho que tenha dado à luz, pois essa criança é uma parte do seu ser. É isto que queremos dizer com o caminho da vida.

O que Paulo disse sobre gravar cartas implica que o caminho de Deus é o caminho da vida. [...] Os crentes não estavam simplesmente escritos – mais do que isso estavam gravados – no seu coração. Portanto, Paulo nunca os poderia esquecer. O gravar foi feito segundo o caminho da vida e pelo Espírito que dá vida. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 50-53)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 6ª-7ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

